

350

ESTUDO SOBRE A PREVALENCIA DE MAUS-TRATOS FÍSICOS NA CIDADE DE CANOAS - RS. *Camila Bandeira Pereira, Andreia Leal, Jorge Béria, Luciana Gigante, Beatriz Raymann, Inez Nogueira Cavalheiro, Lilian dos Santos Palazzo (orient.) (ULBRA).*

Os maus-tratos físicos, principalmente em relação à mulher, à criança e ao idoso, são um importante problema de saúde coletiva. Independente do gênero, se associa com risco aumentado de problemas de saúde, sintomas depressivos, abuso de substâncias e o desenvolvendo doença crônicas, principalmente transtornos mentais (Coker et al., 2002). No Brasil, as fontes oficiais de informação sobre violência, dentre as quais encontram-se as Secretarias de Segurança Pública e as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, indicam que este fenômeno tem crescido, especialmente nas áreas urbanas das grandes metrópoles. Entretanto, uma gama significativa de situações de violência não chega ao conhecimento oficial, constituindo uma cifra 'negra', sobre a qual não há quaisquer informações. Assim, se pretendeu desenvolver um estudo de base populacional na cidade de Canoas (RS) com o intuito de conhecer a prevalência de maus-tratos físicos e sua relação com dados demográficos. Os resultados revelaram uma prevalência de 9,7% de maus-tratos físicos, sendo que 24,1% ocorreu na faixa etária entre 0-9 anos, 33,3% entre 10-19 anos e 34,6% entre 20-39 anos. Há um predomínio de pessoas do sexo feminino (67,4%), que vive com companheiro (63,0%), sendo que a maior parte apresenta uma renda familiar de 7 ou mais salários mínimos (49,0%) e primeiro grau de escolaridade (70,0%). Verificou-se uma associação ($p < 0,05$) com sexo, numa proporção ao redor de 2:1, com menor escolaridade e com história de separação matrimonial (3:1). Os dados apontam para uma alta frequência de maus-tratos na população e a necessidade de intervenções preventivas.